

comportamento 'cheirar' foi realizado por 8 segundos pelo *tigrinus* e por 3 segundos pelo *yagouaroundi*, e a 'aproximação ao aparato-estímulo': 12 segundos em *tigrinus* e 0,8 segundos em *yagouaroundi*. As duas espécies dedicaram pouco tempo na exploração do odor de presa.

Palavras Chaves: Comunicação química. Felinos. Odores.

Estimativa da habilidade materna em éguas da raça pantaneira através do tempo de mamada

JOSÉ ROBSON B. SERENO¹, MIRANE S. COSTA², BENEDITA.M. RODRIGUEZ²,
MARCOS TADEU B.D. ARAÚJO², MACIEL A. FERREIRA², FABIANA T.P.S. SERENO³ E
WALDOMIRO BARIONI JÚNIOR⁴

¹ sereno@cpac.embrapa.br; Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. E-mail;

² Embrapa Pantanal, Corumbá, MS;

³ Universidade de Brasília, Brasília, DF;

⁴ Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Este trabalho teve como objetivo estimar a habilidade materna em éguas da raça Pantaneira através do tempo de mamada. Utilizaram-se 30 éguas com potro ao pé com idade média de $7,2 \pm 1,92$ ano. Nove observadores foram distribuídos em turnos de 6h/dia, anotando-se o tempo da mamada, horário, clima, égua, sexo do potro, interrupção da mamada realizada pelo potro/égua. Não houve associação entre o tempo de mamada e o horário (manhã ou tarde), bem como horário e interrupção da mamada, independente do potro ou a égua interromper a mamada. Observou-se tempo médio de mamada (n=746) de $1,14 \pm 0,59$ minutos com coeficiente de variação de 42%. Houve associação (X^2 , $P=0,001$) entre ordem do parto e tempo da mamada, evidenciando que a habilidade materna das éguas primíparas é inferior as demais éguas com idade superior a 4,5 anos ou mais de duas crias, decrescendo após os sete anos ou mais de cinco partos.

Palavras-chave: Éguas. Habilidades maternas. Mamada.